

# ESPÉCIES MEDICINAIS E TÓXICAS DO PARQUE ESTADUAL FRITZ PLAUMANN – ESTADO DE SANTA CATARINA

Vânia Helena Techio<sup>1</sup>  
Eunice Gheno<sup>1</sup>  
Franciela Letícia Lazzari<sup>1</sup>  
Celf T. Araldi-Favassa<sup>1</sup>

## RESUMO

O Parque Estadual Fritz Plaumann localizado em Concórdia, SC foi criado como medida compensatória aos reflexos ambientais ocasionados com a construção da Usina Hidrelétrica de Itá, SC e representa a primeira e única unidade de conservação da Floresta Estacional Decidual de Santa Catarina. Com o objetivo de contribuir para o conhecimento da sua composição florística, foi realizado um levantamento de espécies medicinais e tóxicas em três áreas amostrais, compreendendo 6 transectos de 300 metros de comprimento por 20 metros de largura. Para o estudo florístico foi coletado material botânico fértil no período de maio a setembro de 2004. O material coletado foi processado de acordo com os procedimentos usuais para preparo de exsiccatas, analisado morfológicamente e identificado com auxílio de chaves de identificação. Foram catalogadas cinquenta e oito espécies pertencentes a trinta e seis famílias. Dessas espécies, trinta e duas apresentam propriedades medicinais, catorze são tóxicas e doze apresentam propriedades tóxica e/ou terapêutica.

**Palavras-chave:** composição florística – plantas tóxicas – plantas medicinais

## ABSTRACT

**Medicinal and toxic species of the Parque Estadual Fritz Plaumann.** The Parque Estadual Fritz Plaumann is located in Concórdia, Santa Catarina State and was created as a compensatory measure to the environmental reflexes caused with the construction of the Usina Hidrelétrica de Itá, in Santa Catarina State, and it represents the first and only Conservation Station of the Seasonal Decidual Forest of the State.

---

<sup>1</sup> Universidade do Contestado -UnC-Concórdia-SC, Ciências Biológicas -Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente. E-mail: [yht@uncnet.br](mailto:yht@uncnet.br)

With the aim of contributing to the knowledge of flora composition, it was accomplished a diagnosis of medicinal and toxic species in three samples areas, correspondent to the six transects of 300 meters in length for 20m of width. For the floral study, the fertile botanical material was collected between May to September 2004. Voucher specimens were prepared in agreement with the usual procedures, and were morphologically evaluated and identified with identification keys. Fifty-eight species belonging to the thirty six families were classified. Of these species, thirty two present medicinal properties, fourteen are toxic and twelve can present toxic and/or therapeutic properties.

**Key Words:** flora composition - toxic plants - medicinal plants

## INTRODUÇÃO

Com a construção da Usina Hidrelétrica de Itá-SC, o Vale do Rio Uruguai passou por profundas transformações que resultaram em impactos sociais e ambientais. Atendendo exigências do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e como medida compensatória em relação aos reflexos ambientais ocasionados, criou-se a primeira e única unidade de conservação da Floresta Estacional Decidual do Estado, localizada em Sede Brum, no município de Concórdia-SC.

Instituída como Parque Estadual Fritz Plaumann em 24 de setembro de 2003 pelo decreto 797 (Ministério Público, 2003), essa área é considerada de extrema importância para a preservação e conservação da diversidade biológica, constituindo o principal banco de germoplasma *in situ* localizado na região Oeste de Santa Catarina.

Ainda que represente uma mancha da vegetação original remanescente da atividade agropecuária e da exploração da madeira, por se tratar de um dos ecossistemas florestais pertencentes ao Domínio da Mata Atlântica acredita-se que a área ocupada pelo Parque mantenha espécies endêmicas, raras e ameaçadas de extinção dependentes deste ecossistema.

Assim, tal como descrito no decreto de sua criação, considerando que este fragmento florestal pertence à Área Núcleo da Reserva da Biosfera, indicada pelas Organizações das Nações Unidas para preservação permanente e que constitui excelente sítio para o desenvolvimento de pesquisas com espécies florestais, plantas medicinais e bioprospecção, parece premente que se realizem estudos visando a um maior conhecimento sobre sua composição biótica e abiótica, funcionamento e mudanças espaciais e temporais que nela ocorrem.

As iniciativas que buscam a preservação e recomposição de fragmentos requerem conhecimentos de florística, fitossociologia e ecologia de suas espécies componentes (Oliveira-Filho et al., 1994). Em Santa Catarina e, especialmente na região Oeste do Estado, são poucos os estudos sobre a composição vegetal, podendo ser destacados aqueles realizados por Raulino Reitz incluídos na Flora Ilustrada Catarinense (1967 – 2000), de Zanin (1987; 1999), Butzke e Rogolski (1998) e Butzke (1997). O fato de o Parque Estadual Fritz Plaumann ter sido recentemente criado oferece a possibilidade de se avaliar a diversidade desse fragmento, o qual deve conter parte da diversidade original.

A geração de um conjunto de informações bio-ambientais sobre o Parque contribuirá para efetivá-lo como reserva da biodiversidade, extrapolando o aspecto legal e formal de sua criação. Diante do exposto, o presente trabalho objetivou contribuir para o conhecimento da composição florística do Parque Estadual Fritz Plaumann, através da realização de um levantamento de espécies tóxicas e medicinais em três áreas amostrais.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Área de estudo

O Parque Estadual Fritz Plaumann está localizado em Sede Brum, no município de Concórdia-SC e apresenta uma área de, aproximadamente, 797 hectares situada às margens do Rio Uruguai, em área diretamente afetada pelo reservatório da Usina Hidrelétrica de Itá (UHI). Encontra-se entre as coordenadas 27° 16' 18" e 27° 18' 57" de latitude sul, 52° 10' 20" e 52° 04' 15" de longitude oeste, junto à Foz do Rio dos Queimados, que tem sua nascente próxima à sede do mesmo município (GERASUL, 2000, informação pessoal).

### Amostragem, coletas e identificação do material biológico

Foram demarcadas três áreas amostrais, constituídas de dois transectos cada, de 500m de comprimento por 20m de largura. O primeiro e segundo transectos da primeira área amostral compreenderam, respectivamente, as margens esquerda e direita da rua principal, demarcada a partir do portão de acesso ao Parque. A segunda área amostral inclui o terceiro e quarto transectos, localizados, respectivamente, às margens esquerda e direita do Lajeado Cruzeiro. O quinto e sexto transectos da terceira área amostral compreenderam, respectivamente, as margens esquerda e direita da estrada que dá acesso ao lago, formado pelo represamento do Rio Uruguai.

Para o estudo florístico foi coletado material botânico fértil (em flor e/ou fruto). As coletas foram realizadas quinzenalmente de maio a setembro de 2004. O material coletado foi processado e identificado de acordo com os procedimentos usuais, descritos por Pinheiro e Almeida (2000), no Laboratório de Botânica da Universidade do Contestado- *Campus* Universitário de Concórdia, em Santa Catarina.

As amostras das plantas foram analisadas morfológicamente e identificadas com auxílio de chaves de identificação apresentadas por Barroso *et al.* (1999) e Barroso (1991), por meio de comparações com a literatura pertinente (Flora Ilustrada Catarinense; Schuartsman, 1979; Schultz, 1985; Lorenzi, 1991; Marchiori, 1997; Lorenzi, 1998; Bremer et al. 2000; Lorenzi, 2000; Lorenzi e Souza, 2001; Joly, 2002; Backes e Irgang, 2002; Souza e Lorenzi, 2005). As exsicatas, após a identificação, foram incorporadas ao Herbário da Universidade do Contestado, de Concórdia-SC, a fim de compor o acervo científico da coleção.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As áreas amostrais apresentam uma paisagem diversificada, cujo revestimento florístico compõe-se fundamentalmente pela floresta Estacional Decidual, constituído basicamente por espécies de Magnoliophyta (Angiospermae).

O relevo nas áreas amostrais apresenta-se suavemente ondulado, com uma declividade um pouco maior associada a aglomerados rochosos e depressões de solos mais úmidos ao longo dos cursos d'água. As manchas de vegetação apresentam-se em diversos estágios evolutivos. A primeira área amostral, primeiro transecto, caracteriza-se por apresentar mata com espécies emergentes, mantendo as características das formações primárias da Floresta Estacional Decidual. Ainda na primeira área amostral, mas no segundo transecto (margem direita da rua principal), a composição florística predominante é de capoeiras em estágio evolutivo de regeneração bastante avançado, com extrato arbóreo diversificado, o que também foi observado na terceira área amostral no quinto transecto (margem esquerda da estrada que dá acesso ao lago). A presença de espécies pioneiras de origem secundária e faixa ciliar às margens do Lajeado Cruzeiro é característica da segunda área amostral, no terceiro e quarto transectos. Na terceira área amostral, especialmente no sexto transecto (margem direita da estrada que dá acesso ao lago), há predomínio de capoeirões e capoeiras.

De modo geral, a malha vegetal das áreas amostrais transpõe um acentuado grau de alteração antrópica imposto à cobertura primitiva. Os diferentes graus de

alteração estão em íntima relação com o processo de uso e ocupação da terra por produtores rurais durante, aproximadamente, cinqüenta anos.

Considerando as três áreas amostrais, identificou-se um total de cinqüenta e oito espécies pertencentes a trinta e seis famílias. Dessas espécies, trinta e duas apresentam propriedades medicinais, catorze são tóxicas e doze podem apresentar propriedades tóxica e/ou terapêutica (Tabela 1). Essa dupla categorização de algumas espécies se deve ao fato que a toxicidade ou propriedade terapêutica apresenta relação direta com a dose e a frequência com a qual determinadas infusões são utilizadas, a exemplo da espécie *Brugmansia suaveolens* (saia-branca), cuja toxicidade é devido à presença de alcalóides tropânicos em todas as partes da planta, mas que, de acordo com Lorenzi (1991), se ministrada em baixas doses pode ser empregada como calmante, antiasmática, anti-reumática e analgésica.

Do ponto de vista toxicológico, segundo Lapa et al. (2004), deve-se considerar que uma planta medicinal ou um fitoterápico não tem somente efeitos imediatos e facilmente correlacionados com a sua ingestão, mas principalmente, os efeitos a longo prazo e de forma assintomática, como os carcinogênicos, hepatotóxicos e nefrotóxicos.

A maior diversidade de espécies com propriedades medicinais, representada pelo maior número de famílias incluindo em sua maioria plantas nativas, foi encontrada na margem direita da rua principal, demarcada a partir do portão de acesso ao Parque (2º transecto) e na margem direita da estrada que dá acesso ao lago, formado pelo represamento do Rio dos Queimados (6º transecto). Em relação às plantas tóxicas, o maior número de famílias e espécies foi observado nas duas primeiras áreas amostrais, especialmente no 1º e 4º transectos, que correspondem à margem esquerda da rua principal, demarcada a partir do portão de acesso ao Parque e margem direita do Lajeado Cruzeiro, respectivamente. Na primeira área amostral, onde a malha de vegetação original parece ter sido menos degradada, há predominância de espécies nativas. Na segunda área, as exóticas foram encontradas em maior número.

Dentre as espécies identificadas (Tabela 1), encontram-se ervas, arbustos, trepadeiras, plantas aquáticas e exemplares nativos e exóticos. Considerando que se trata de uma área anteriormente utilizada para práticas agrícolas, a ocorrência de espécies introduzidas era esperada. A segunda área amostral, com um número maior de plantas exóticas, confirma as conseqüências da sua presença nos ambientes, que promove a redução das nativas devido à capacidade de invadir e dominar novos habitats.

Várias plantas identificadas consideradas genericamente pela população como “matos, inços e capins”, apresentam propriedades medicinais importantes ainda pouco exploradas pela indústria. É o caso de *Andropogon bicornis*, conhecida popularmente por rabo-de-burro, que apresenta propriedades diuréticas, emolientes e colagogas (Lorenzi, 1991).

*Schinus terebenthifolia*, *Pyrostegia venusta*, *Casearia silvana*, *Myrocarpus frondosus* e *Eugenia uniflora* encontram-se também descritas na lista de espécies ocorrentes na área de abrangência da Usina Hidrelétrica de Itá apresentada pelo Relatório do Salvamento e Aproveitamento Científico da Flora - Projeto Espelho D'Água (2000). Entre as medicinais, as espécies identificadas que coincidem com os dados apresentados nesse relatório são as seguintes: *Asclepias curassavica*, *Sambucus australis*, *Achyrocline satureioides*, *Baccharis trimera*, *Senecio brasiliensis*, *Taraxacum officinale*, *Casearia silvana*, *Bauhinia forficata*, *Oxalis martiana* e *Plantago major*.

Dentre as famílias com propriedades tóxicas, o maior número de espécies foi observado para Solanaceae, coincidindo com dados de Simões et al. (2004), que conferem a esta família entre as que incluem várias espécies produtoras de metabólitos secundários tóxicos.

As espécies identificadas são fontes promissoras de moléculas bioativas potencialmente úteis ao homem e representam a primeira iniciativa para o reconhecimento e catalogação da flora do Parque Estadual Fritz Plaumann.

## REFERÊNCIAS

BACKES, P.; IRGANG, B. 2002. **Árvores do Sul**: guia de identificação e interesse ecológico. Clube da árvore: Instituto Souza Cruz, 326 p.

BARROSO, G. M. 1991. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. v. 3. Viçosa, UFV, 326 p.

BARROSO, G. M.; MORIM, M. P.; PEIXOTO, A. L.; ICHADO, C. L. F. 1999. **Frutos e sementes – morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas**. Viçosa: UFV, 443p.

BREMER, K.; BREMER, B.; THULIN, M. 2000. **Introduction to Phylogeny and Systematics of Flowering Plants**. 6 ed. Uppsala: Uppsala University, 118 p.

BUTZKE, A. 1997. **Estudo fitossociológico da vegetação do Alto Uruguai: Seleção das espécies arbóreas para reflorestamento dos municípios da região**. Leon: Leon Editora, 404 p.

FLORA ILUSTRADA CATARINENSE. 1967-2000. Monografias. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues.

JOLY, A. B. 2002. **Botânica**: introdução à taxonomia vegetal. 13 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 777 p.

LAPA, A. J. et al. 2004. Farmacologia e toxicologia de produtos naturais. In: C. M. O. SIMÕES et al. (Orgs.) **Farmacognosia** – da planta ao medicamento. Porto Alegre/ Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, p. 247-262.

LORENZI, H. 1991. **Plantas daninhas do Brasil**: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais. 2 ed. Nova Odessa: Plantarum, 440 p.

LORENZI, H. 1998. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 2. 2 ed. Nova Odessa: Plantarum, 368 p.

LORENZI, H. 2000. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v. 1. 3 ed. Nova Odessa: Plantarum, 366p.

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. de. 2001. **Plantas ornamentais no Brasil**: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3. ed. Nova Odessa: Plantarum, 1088 p.

MARCHIORI, J. N. C. 1997. **Dendrologia das angiospermas**: das magnoliáceas às flacurtiáceas. Santa Maria: UFSM, 271 p.

OLIVEIRA-FILHO, A. T. et al. 1994. Differentiation of streamside and upland vegetation in an area of montane semideciduous forest in southeaster Brazil. **Flora**, **189**: 287-305.

PINHEIRO, A. Z.; ALMEIDA, E. C. de. 2000. **Fundamentos de taxonomia e dendrologia tropical**. v.2. Viçosa: JARD Produções Gráficas Ltda, 13 p.

SALVAMENTO E APROVEITAMENTO DA FLORA – Projeto Espelho D´Água. 2000. Concórdia-Erechim: UnC-Uri, 167 p.

SCHUARTSMAN, S. 1979. **Plantas venenosas**. São Paulo: Sarvier, 175 p.

SCHULTZ, A. 1985. **Introdução à botânica sistemática**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 294 p.

SIMÕES, C. M. O. et al. (Orgs.) 2004. **Farmacognosia** – da planta ao medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFRGS/Editora da UFSC, 1102 p.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. 2005. **Botânica sistemática**. Nova Odessa: Plantarum, 640 p.

ZANIN, E. M. 1987. **Levantamento preliminar da flora Spermatophyta na área de inundação da Barragem de Machadinho**. Erechim: Pesquisas regionais, 19, ano 9.

ZANIN, E. M. 1990. **Flora espermatófito do Estreito Augusto César – Rio Uruguai, Marcelino Ramos - RS e Concórdia - SC**. Porto Alegre: UFRGS. Dissertação Curso de Pós-Graduação em Ciências Biológicas.

ZANIN, E. M.; ROGALSKI, J. M. 1998. **Epífitas vasculares do Estreito Augusto César – diversidade taxonômica, ecologia, manejo e banco de germoplasma**. Marcelino Ramos.

**Tabela 1-** Espécies medicinais e tóxicas coletadas no Parque Estadual Fritz Plaumann

TAXONOMIA	NOME COMUM	ÁREA AMOSTRAL	CLASSIFICAÇÃO
<b>PTERIDOPHYTA</b>			
Pteridaceae			
<i>Adiantum capillus-veneris</i> L.	Avenca	2ª	Medicinal
Dennstaedtiaceae			
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhn	Samambaia	1ª, 2ª e 3ª	Medicinal/Tóxica
<b>MAGNOLIÍDEA</b>			
PIPERALES			
Piperaceae			
<i>Piper mikanianum</i> (Kunth) Steud.	Pariparoba	1ª	Medicinal
<b>MONOCOTILEDÔNEAS</b>			
ALISMATALES			
Araceae			
<i>Pistia stratiotes</i> L.	Alface - d'água	3ª	Medicinal
<i>Dieffenbachia picta</i> Schott.	Comigo-ninguém-pode	3ª	Tóxica
<i>Zantedeschia aethiopica</i> (L.) Spreng	Copo-de-leite	3ª	Tóxica
Agavaceae			
<i>Agave americana</i> L.	Pita	2ª	Tóxica
POALES			
Bromeliaceae			
<i>Ananas ananassoides</i> (Baker) L. B. Sm.	Ananás	3ª	Medicinal
Poaceae			
<i>Andropogon bicornis</i> L.	Rabo-de-burro	1ª	Medicinal
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim-limão	2ª	Medicinal
ZINGIBERALES			
Zingiberaceae			
<i>Hedychium coronarium</i> L.	Lírio-do-brejo	2ª	Medicinal
<b>EUDICOTILEDÔNEAS CORE</b>			
CARYOPHYLLALES			
Polygonaceae			
<i>Rumex crispus</i> L.	Língua-de-vaca	2ª	Medicinal
Portulacaceae			
<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.	Maria-gorda	3ª	Medicinal
<b>ROSÍDEAS</b>			
MIRTALES			
Myrtaceae			
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitangueira	2ª	Medicinal
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	3ª	Medicinal
<b>EUROSÍDEAS I</b>			
CUCURBITALES			
Cucurbitaceae			
<i>Bryonia cordifolia</i> L.	Tajuá	1ª	Medicinal/Tóxica
FABALES			
Fabaceae			
<i>Bauhinia forficata</i> Link	Pata-de-vaca	1ª, 2ª e 3ª	Medicinal
<i>Myrocarpus frondosus</i> Fr. Allem.	Cabriúva	1ª, 2ª e 3ª	Medicinal
MALPIGHIALES			
Salicaceae (Flacourtiaceae)			
<i>Casearia silvana</i> Schltr.	Chá-de-bugre	3ª	Medicinal
Euphorbiaceae			
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	2ª	Medicinal/Tóxica

<b>OXALIDALES</b>			
Oxalidaceae			
<i>Oxalis martiana</i> Zucc.	Azedinha	2 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup>	Medicinal
<b>ROSALES</b>			
Rosaceae			
<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	Amora-do-mato	2 <sup>a</sup>	Medicinal
<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	Pessegueiro-bravo	1 <sup>a</sup>	Tóxica
Moraceae			
<i>Ficus carica</i> L.	Figueira	2 <sup>a</sup>	Medicinal/Tóxica
Urticaceae			
<i>Urera baccifera</i> L.	Urtigão	1 <sup>a</sup> , 2 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup>	Tóxica
<b>EUROSÍDEAS II</b>			
<b>SAPINDALES</b>			
Rutaceae			
<i>Citrus aurantifolia</i> (Christm.) Swingle	Lima	2 <sup>a</sup>	Medicinal
<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Laranjeira	2 <sup>a</sup>	Medicinal
<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.	Jaborandi	1 <sup>a</sup>	Medicinal/Tóxica
Meliaceae			
<i>Melia azedarach</i> L.	Cinamomo	2 <sup>a</sup>	Tóxica
Anacardiaceae			
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira-vermelha	1 <sup>a</sup> , 2 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup>	Tóxica
<b>ASTERÍDEAS</b>			
<b>ERICALES</b>			
Ericaceae			
<i>Rhododendron indicum</i> (L.) Sweet	Azaléia	3 <sup>a</sup>	Tóxica
Primulaceae			
<i>Anagallis arvensis</i> L.	Escarlate	3 <sup>a</sup>	Medicinal/Tóxica
<b>EUASTERÍDEAS I</b>			
<b>GENTIANALES</b>			
Rubiaceae			
<i>Palicoourea crocea</i> (Sw.) Roem. & Schult.	Erva-de-rato	3 <sup>a</sup>	Tóxica
Apocynaceae (Asclepiadaceae)			
<i>Asclepias curassavica</i> L.	Oficial-de-sala	1 <sup>a</sup> , 2 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup>	Medicinal/Tóxica
<b>LAMIALES</b>			
Bignoniaceae			
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers	Cipó-de-são-joão	1 <sup>a</sup>	Medicinal/Tóxica
Lamiaceae			
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Rubim	1 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup>	Medicinal
Verbenaceae			
<i>Lantana camara</i> L.	Cambará, Lantana	1 <sup>a</sup>	Medicinal/Tóxica
<i>Verbena bonariensis</i> L.	Erva-ferro	2 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup>	Medicinal
Plantaginaceae			
<i>Plantago major</i> L.	Tansagem	3 <sup>a</sup>	Medicinal

<b>SOLANALES</b>			
Solanaceae			
<i>Solanum americanum</i> Mill.	Maria-pretinha	2 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup>	Medicinal/Tóxica
<i>Brugmansia suaveolens</i> (Humb. Et Bonpl. Ex Willd.) Bercht. Et. J. Presl.	Trombeteira	2 <sup>a</sup>	Tóxica
<i>Cestrum calycinum</i> Wild. Ex. Roem. & Schult.	Coerana	1 <sup>a</sup>	Tóxica
<i>Nicotiana sp.</i>	Fumo-de-mato	2 <sup>a</sup>	Tóxica
<i>Solanum capsicoides</i> All.	Mata-cavalo	3 <sup>a</sup>	Tóxica
Convolvulaceae			
<i>Ipomoea coccinea</i> L.	Flor-de-cardeal	3 <sup>a</sup>	Medicinal
<b>EUASTERÍDEAS II</b>			
<b>APIALES</b>			
Apiaceae (Umbelliferae)			
<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.	Acaricoba	2 <sup>a</sup>	Tóxica
<i>Conium maculatum</i> L.	Funcho selvagem	2 <sup>a</sup>	Medicinal/Tóxica
<b>AQUIFOLIALES</b>			
Aquifoliaceae			
<i>Ilex paraguariensis</i> A. St. Hill.	Erva mate	1 <sup>a</sup> , 2 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup>	Medicinal
<b>ASTERALES</b>			
Asteraceae (Compositae)			
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC	Macela	2 <sup>a</sup>	Medicinal
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Vassourinha	2 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup>	Medicinal
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC	Carqueja	2 <sup>a</sup>	Medicinal
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	Erva grossa	3 <sup>a</sup>	Medicinal
<i>Erigeron bonariensis</i> L.	Buva	1 <sup>a</sup> , 2 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup>	Medicinal
<i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less.	Maria mole	1 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup>	Medicinal/Tóxica
<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Erva lanceta	1 <sup>a</sup>	Medicinal
<i>Sonchus asper</i> (L.) Hill.	Serralha	3 <sup>a</sup>	Medicinal
<i>Taraxacum officinale</i> L.	Dente-de-leão	2 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup>	Medicinal
<b>DIPSACALES</b>			
Caprifoliaceae			
<i>Sambucus australis</i> Cham & Schldt	Sabugueiro	3 <sup>a</sup> .	Medicinal